

AS POSSIBILIDADES E POTENCIALIDADES DOS MÉTODOS EDUCACIONAIS DE PAULO FREIRE NO CONTEXTO DO PIBID

Rudinei Pinto Buratti¹
Lisandra Almeida Lisovski²

INTRODUÇÃO

Ao longo dos tempos a educação escolar vem se transformando gradativamente, com o intuito de atender as demandas da sociedade em geral, bem como promover melhorias e maior bem-estar a todos os indivíduos. Aos poucos se fortalecem ideias de uma formação integral, que se preocupa não apenas com o ensino de conteúdos tradicionais, mas que buscam a formação científica, cultural e social do sujeito, assim como contribuindo para uma formação com maior capacidade crítica e reflexiva de ver e atuar na sociedade.

Uma educação que leva em consideração a diversidade étnica, racial e de gênero ao mesmo tempo que vai se tornando sempre mais inclusiva, participativa, com rigor científico e acadêmico aliado aos conhecimentos já trazidos pelos alunos a partir de suas vivências adquiridas ao longo da vida em cada uma das suas diferentes realidades.

Nesse contexto, Paulo Freire é uma importante referência para pensar essa nova forma de ver e construir a educação na atualidade. Precisamos apreender com Paulo Freire como sermos melhores, nas nossas casas, nas escolas e na vida como um todo. Não é à toa que até mesmo na Inglaterra, mais especificamente na Universidade de Cambridge foi construído um monumento em homenagem a esse intelectual brasileiro.

Este trabalho, tem por objetivo fazer uma aproximação entre as ideias centrais apresentadas na teoria de Paulo Freire e as possibilidades de aplicação as atividades a serem desenvolvidas pelo Pibid³ nas 3 escolas públicas de Educação Básica localizadas no Município de Erechim, que recebem os estudantes do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza.

Ainda buscamos interrelacionar nossa experiência acadêmica como estudantes universitários da UFFS, com nossos saberes e experiências oriundos da nossa realidade camponesa e indígena e assim por em prática alguns conceitos freirianos.

1 METODOLOGIA

Esse trabalho é de natureza teórica com abordagem qualitativa e foi feito a partir da análise de alguns conceitos presentes na bibliografia do autor Paulo Freire, em suas seguintes obras: Pedagogia do Oprimido, Pedagogia da Autonomia.

¹ Acadêmico do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza – 3º Semestre. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS – Campus Erechim. Rudinei.buratti@gmail.com

² Doutora em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina. (Orientadora). Prof.^a do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza e do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS – Campus Erechim lisandra.lisovski@uffs.edu.br

³ Agradecemos ao PIBID/Capes pela bolsa concedida

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Dentre os conceitos contidos nas obras *Pedagogia do Oprimido* e *Pedagogia da Autonomia*, Paulo Freire apresenta os conceitos de Educação Libertadora, Educação Dialógica, Educação como um ato político, a aprendizagem como processo de construção do conhecimento, a valorização da cultura do educando e a Horizontalidade. Na sequência, apresentaremos a ideia principal de cada um de cada conceito.

Para Paulo Freire (1996) a **Educação Libertadora** deveria ser uma educação emancipatória tanto para o indivíduo quanto para a sociedade como um todo. Ela usa a educação como um instrumento para transformar e emancipar os sujeitos e conseqüentemente transformar a sociedade em que os mesmos vivem, buscando construir uma sociedade mais justa e igualitária. Ela leva em consideração o contexto do sujeito.

Dessa forma nós educadores precisamos levar em conta a realidade do aluno e a partir disso construir metodologias de ensino- aprendizagem que sirvam de ponte entre a realidade de hoje, e a possibilidade de o estudante vislumbrar um amanhã melhor, portanto livre de opressões tanto para si mesmo como para sua comunidade, seja no contexto urbano ou rural.

Freire (1996) apresenta a **Educação Dialógica** como um processo educativo, ou seja, é caracterizado pelo diálogo, pela interação entre o educador e os educandos de maneira harmônica, desenvolvendo a trocas de saberes, qualificando os educandos para a exposição, o questionamento e a sua autonomia como sujeito ativo que tem pensamento, voz e vontade própria em meio a um coletivo maior composto por outros sujeitos igualmente empoderados.

Paulo Freire também considera a **Educação como Ato Político**, ou seja, considera que os alunos são agentes de mudança no meio em que vivem, sob esse conceito é preciso incentivar o pensamento crítico onde cada aluno compreenda o papel social que ele também desempenha ao longo da vida como membro da sociedade.

Freire (1996), Freire (1987) traz a **Aprendizagem como processo de construção do conhecimento**, ou seja, acreditava que a aprendizagem não é uma simples transferência de conhecimento, mas sim um processo ativo que vai se construindo ao longo do tempo, que precisa estar próximo da realidade dos educandos e conseqüentemente trabalharmos o ensino através do processo de ação-reflexão, favorecendo assim um aprendizado real e não apenas uma memorização de conteúdos que não se vinculam ao mundo real.

O autor ainda defende a **Valorização da cultura do aluno**, essa é fundamental para o processo educativo. É necessário que a educação valorize e reconheça que o educando também traz consigo uma cultura própria, com variadas dimensões subjetivas que precisam ser levadas em conta na forma de conduzir as aulas. Cada educando tem sua própria visão de mundo e o educador tem o papel de ajudá-lo a ampliar de maneira gradual seu horizonte intelectual.

Por fim, trazemos o conceito da **Horizontalidade**. Parafraseando Paulo Freire (1987, p. 68) “Não existe saber mais ou saber menos, o que existe são saberes diferentes”. Esse conceito de horizontalidade vem nesse sentido aportar uma perspectiva de troca respeitosa e humilde entre educadores e educandos. Seria uma educação que não para na simples transferência de conhecimentos, mas sim ajudar o educando a se sentir valorizado, curioso e participativo.

Com uma prática regular freiriana podemos juntar os educandos em um círculo de aprendizagem que pode ocorrer dentro ou fora da sala de aula. Pretendemos construir um processo de aprendizagem em que cada educando e educador possa fazer para a discussão seus conhecimentos prévios, suas experiências, sua cultura, seu modo de vida, seu cotidiano, os problemas que afetam o bairro, a relação deles com o ambiente natural, a disponibilidade de lazer e cultura em suas localidades de origem.

A ideia é criar um espaço de bate papo que torna o ambiente educativo mais próximo do interesse dos alunos. Nós como bolsistas do Pibid podemos trazer e compartilhar diferentes aspectos da nossa realidade camponesa e indígena, para que possamos encontrar pontos em comum e fazer um exercício de buscar solução para superar coletivamente os problemas enfrentados pelos educandos e também pela escola como um todo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Já na primeira atividade realizada nas escolas que recebem os estudantes bolsistas do PIBID os conceitos apresentados acima estavam presentes. O círculo de conversas envolvendo os estudantes bolsistas, os professores supervisores, a equipe diretiva das escolas e o professor coordenador de área levou em consideração o conceito da Educação Dialógica, a Educação como um ato político, a aprendizagem como processo de construção do conhecimento, a valorização da cultura do educando e a Horizontalidade.

Todos os sujeitos envolvidos no processo estavam focados em construir um processo educativo ao longo dos próximos meses que leve em consideração o contexto da escola, dos educandos, dos professores, dos pibidianos, rico em troca de experiências e conhecimentos, buscando construir o alicerce para uma sociedade mais justa e igualitária no futuro. Podemos através do Pibid contribuir com essa dinâmica de um círculo de conversa na escola, um jeito simples e poderoso de inclusão, discussão e trocas entre todos os envolvidos no processo educativo, sempre de acordo e em consonância com os já estabelecidos planos de ensino preparados pelos professores.

CONCLUSÃO

Acreditamos que a educação pode e deve ir muito além do simples livro didático, da sala de aula “quadrada” e “fria”, bem como de apenas memorizações que infelizmente ainda é muito comum ser feito do início ao fim da vida escolar do educando. Para Paulo Freire a educação precisa ser um ato amoroso, que valoriza a humildade, o companheirismo, a escuta, a confiança, a igualdade e a crítica. Pretendemos contribuir para que nossa docência caminhe nesse sentido.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo, Paz e terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17° Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.